



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

DISTÚRBIOS FONOAUDIOLÓGICOS: UM RECORTE DE GÊNERO (Diferenças entre sexo na ocorrência dos distúrbios fonoaudiológicos: estudo populacional)

Bolsista: Nathalia Avila Dimer – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Niegia Garcia de Goulart – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

INTRODUÇÃO:

Os distúrbios fonoaudiológicos têm impacto direto sobre a vida dos indivíduos, interferindo de diferentes formas e em graus variados na comunicação, deglutição, audição e equilíbrio. Os estudos referentes a estes agravos cresceram na última década, no entanto, em sua maioria, analisam ocorrências em um segmento específico da população.

OBJETIVO:

Verificar a prevalência dos distúrbios fonoaudiológicos autorreferidos por sexo, em uma amostra, a partir de um inquérito populacional de base domiciliar (Inquérito dos Distúrbios da Comunicação Humana - DCH-POP).

MÉTODO:

Estudo transversal com base em um inquérito populacional domiciliar sobre Distúrbios da Comunicação Humana autodeclarados (Estudo DCH-POP; Goulart, Martins-Reis e Chiari, 2015). Foram realizadas entrevistas padronizadas na população de um bairro da cidade de Porto Alegre entre os anos de 2012 e 2014. Para as entrevistas foi eleito um respondente por domicílio (proxy), selecionado conforme a disponibilidade em comunicar os dados de todos os outros moradores da residência. A amostra considerada foi composta por 1246 indivíduos. As variáveis analisadas neste estudo foram: linguagem oral (D02, D06 e D07), fluência (G01, G03 e G05), linguagem escrita (E04 e E06), voz (F01, F06 e F10), motricidade orofacial (H05, H07 e H08), audição e equilíbrio (I01, I06 e I07). Para análise, “algumas vezes” foi decodificado para “sim” e “não sabe e/ou não respondeu” foi decodificado para “não” utilizando o fator “sexo” como exposição e “idade” como variável de ajuste. Apresentamos análise estatística descritiva realizada por meio de frequências absolutas e relativas feitas no pacote estatístico IBM SPSS versão 21.

RESULTADOS:

Em ambos os sexos, os distúrbios mais prevalentes foram os da audição e equilíbrio (19,7%), atingindo 21,3% das mulheres e 17,8% dos homens, sendo que a faixa etária em que ele esteve mais presente foi a de 60 anos ou mais. O distúrbio menos prevalente no sexo feminino foi o da linguagem escrita (4,4%), sendo que atinge 2,8% das mulheres e 6,3% dos homens, enquanto no sexo masculino as alterações relacionadas ao sistema sensorio-motor-oral foram as menos prevalentes, as quais afetam 3,6% dos homens e 5,3% das mulheres. Neste estudo, os distúrbios fonoaudiológicos apresentaram uma prevalência de 36,1%, sendo 35,1% nos homens e 36,9% nas mulheres, o que indica pouca desigualdade entre os sexos, no entanto, na faixa etária de 60 anos ou mais, as mulheres apresentam 6,7% maior prevalência das alterações fonoaudiológicas do que os homens.

Tabela 1. Prevalência dos distúrbios fonoaudiológicos estratificada por sexo.

Distúrbios Fonoaudiológicos (DF)	Prevalência (%)		
	Feminino	Masculino	Total
DF isolado ou associados	36,9	35,1	36,1
Audição e equilíbrio	21,3	17,8	19,7
Fluência	8,8	7,7	8,3
Voz	9,0	3,4	6,4
Linguagem Oral	5,8	5,8	5,8
Motricidade Orofacial	5,3	3,6	4,5
Escrita	2,8	6,3	4,4

CONCLUSÃO:

Neste estudo, os distúrbios fonoaudiológicos afetam principalmente as mulheres com 60 anos ou mais de idade. São necessários novos estudos com delineamento apropriado para avaliar a causalidade da prevalência dos distúrbios fonoaudiológicos, sobretudo direcionados ao sexo e à faixa etária.

REFERÊNCIAS:

1. Goulart BNG de, Martins-Reis V de O, Chiari BM. Inquérito domiciliar de distúrbios fonoaudiológicos autodeclarados: desenho e protocolo de pesquisa. *Audiol - Commun Res.* dezembro de 2015;20(4):336–48.
2. cd_2010_religiao_deficiencia.pdf [Internet]. [citado 6 de setembro de 2019]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf
3. Alali D, Ballard K, Bogaardt H. The frequency of dysphagia and its impact on adults with multiple sclerosis based on patient-reported questionnaires. *Mult Scler Relat Disord.* outubro de 2018;25:227–31.
4. Kaspar A, Newton O, Kei J, Driscoll C, Swanepoel DW, Goulios H. Prevalence of ear disease and associated hearing loss among primary school students in the Solomon Islands: Otitis media still a major public health issue. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol.* 1º de outubro de 2018;113:223–8.
5. Goulart BNG de, Goulart BNG de. Use of epidemiology to strengthen Speech-Language and Hearing Sciences. *Rev CEFAC.* abril de 2018;20(2):133–4.